

## DIA DE LUTA

# 1º DE MAIO

## Em defesa da aposentadoria e dos dos nossos direitos trabalhistas

**Vamos realizar um grande ato em Campinas: concentração às 9h30, Largo do Pará. Vem lutar com a gente!**

Neste ano, o 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador e da Trabalhadora será marcado pela luta contra o fim da aposentadoria, por mais empregos e salários decentes, soberania nacional e a defesa de uma proposta de Reforma Tributária que assegure justiça social na arrecadação de impostos.

Na pauta está também a luta contra o desrespeito aos direitos humanos, o desmonte dos serviços públicos e as ameaças ao meio ambiente.

Em Campinas vamos nos reunir às 9h30, no Largo do Pará para saída em caminhada até o Largo da Catedral, onde acontece o ato político às 10h30.

No mesmo momento estará acontecendo a Missa dos Trabalhadores na Igreja Catedral, das 9 às 10h30.

### Ofensiva contra a classe trabalhadora

Aliado às forças conservadoras e ao capital financeiro, o governo Bolsonaro

vem adotando medidas extremas contra os setores mais pobres da população. A economia tem dificuldades de recuperação, o desemprego segue alarmante e o arrocho salarial e a precarização do trabalho intensificam as desigualdades.

A conjuntura de retrocesso político e de crise econômica e social pela qual passamos exige unidade dos movimentos populares e sindicais.

Não podemos vacilar! Temos que ocupar as ruas para defender nossas conquistas e o futuro da nossa nação.

### Ato Unificado em São Paulo

Dada a gravidade da situação da classe trabalhadora, as centrais sindicais decidiram somar forças realizando um Ato Unificado em SP, que reunirá a CUT, CTB, Força Sindical, Intersindical, CSP-Conlutas, Nova Central, CGTB, CSB e UGT, além das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo. A mobilização será no



Vale do Anhangabaú, a partir das 10h.

Os movimentos sindicais e populares anunciarão neste ato de 1º de maio os próximos passos da luta contra os ataques do governo Bolsonaro, com perspectiva de convocação de Greve Geral em defesa da Democracia, Soberania, Emprego e Aposentadoria Digna.

## Reitor confiscou dinheiro da carreira dos trabalhadores

No dia 24/04, a COP (Comissão de Orçamento e Patrimônio) aprovou a reivindicação proposta no acordo de fim de greve, em 2018. Isso significa que a reitoria deverá pagar o excedente da arrecadação da terceira revisão orçamentária no valor de R\$ 645.277,10.

Esse montante será dividido entre técnico-administrativos e docentes, cabendo aos funcionários o total de R\$ 322.638,55 que será creditado no valor de progressão da carreira PAAPE, que hoje está em R\$ 9.126.000,00 passando para R\$ 9.448.638,55, que estará disponível a partir de julho deste ano.

Essa proposta, além de aprovada na COP, deverá passar por votação no Consu de 28 de maio.

Vale destacar que, apesar dessa conquista, o STU não abre mão da reivindicação, também de fim de greve, que os R\$ 3.379.713,92 de dotação disponível, de 01/10/2018 a 31/12/2018, sejam destinados à utilização em progressão de funcionários. Esse montante foi para o caixa da Unicamp, já que o Índice de Achatamento (IAC) foi aplicado a partir de janeiro de 2019.

### Crescimento da arrecadação de ICMS permite reajuste de 8%

A arrecadação de ICMS de janeiro a março deste ano, comparado ao mesmo período do ano passado, chegou a 6,7%.

Já o crescimento do ICMS neste mês de março, comparado a 2018, é de 7,6%.

Isso significa que o comprometimento médio com os salários das três Universidades é o mais baixo dos últimos cinco anos.

Sem contar que esse crescimento dá margem para que o presidente do Cruesp, reitor Knobel, pague os 8% reivindicados pelo Fórum das Seis.

O Fórum realiza reunião nesta quinta-feira (2) para discutir a estratégia da data-base e a defesa das Universidades Públicas Estaduais frente à CPI lançada pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Nossa pauta conjunta foi entregue dia 11/04 e, até o fechamento desta material, o Cruesp não havia agendado a primeira reunião de negociação.

## Proposta de carreira continua em discussão na CIDF



No dia 12/04 ocorreu reunião da CIDF (Câmara Interna de Desenvolvimento de Funcionários) para discutir a minuta de deliberação CAD (Câmara de Administração) que trata dos critérios de avaliação na carreira e procedimentos sobre composição de comissão de avaliação, instâncias de recursos e os fluxos da avaliação 2019.

Uma minuta apresentada pelo pró-reitor presidente da CIDF serviu de base para discussão.

A minuta visa regulamentar a CAD-A-09/2018 que aprovou a adequação da carreira PAEPE.

### O que está em discussão no momento?

A proposta é que a avaliação será efetuada nos parâmetros da deliberação CAD, considerando plano de trabalho, atribuições e responsabilidades. E a

discussão dos títulos será avaliada pela unidade, bem como os recursos destinados à avaliação serão distribuídos na proporção da folha de pagamento da unidade, sem a segmentação.

A avaliação nos três primeiros anos de implantação da carreira deverá contemplar as atividades realizadas pelo candidato nos últimos cinco anos.

Nos cinco primeiros anos de implantação da carreira, só poderão se inscrever no processo de progressão os servidores que possuem experiência na função. Exemplo: para migrar para o nível 2, o funcionário precisa ter cinco anos de experiência; no caso de mudança para o nível 3, tem que ter 10 anos na função e; no nível 5 são exigidos 20 anos.

Essas questões ainda estão sendo debatidas na CIDF, principalmente em relação aos critérios de implantação que,

na visão de parte dos membros da câmara, criaria outro interstício, que é um tempo mínimo de permanência de um funcionário numa função antes que possa ser promovido para um nível superior.

A CIDF volta a se reunir em 11/05 para fechar a proposta, depois será enviada para aprovação na CAD.

A intenção da PRDU é encerrar os processos no 1º semestre para iniciar o processo de avaliação no 2º semestre.

### Problemas com a migração

A reitoria fez a migração respeitando a situação dos trabalhadores no sistema da DGRH, mas temos 469 servidores que tiveram alteração de segmento no processo de migração.

Até o momento, a reitoria não apresentou o detalhamento dos casos.

Há diversas situações que precisam ser analisadas. A reitoria alega que a análise desses casos deve levar em consideração a CAD 2010, que já tratava a mudança de segmento.

A reitoria, através do pró-reitor de Desenvolvimento Universitário, Prof. Francisco, se comprometeu em apresentar ao STU, no dia 06/05, uma proposta de fluxo de análise para que essas situações sejam observadas.

## Trabalhadores de Piracicaba se mobilizam pela data-base 2019: arrocho não!



Dia 17/04, a direção do STU esteve na FOP para debater com os trabalhadores a Campanha Salarial.

A pauta de reivindicações apontada pelos trabalhadores, prioritariamente, foi o reajuste salarial de 8%, realização de concurso público para reposição de funcionários e incentivo na carreira.

A diretoria aproveitou para discutir as demandas específicas dos trabalhadores da

FOP, especialmente, as jurídicas, e reforçar que com o crescimento da arrecadação de ICMS, a mobilização tem que ser permanente em todos os setores da Universidade para arrancarmos nosso reajuste. Com a presidência do Cruesp aqui, a pressão tem que aumentar, caso contrário, a categoria amargará arrocho salarial por mais um ano.